

DÍA DE PORTUGAL,  
DE CAMÕES Y DE  
LAS COMUNIDADES  
PORTUGUESAS

**10 de junio**

**Celebrando Portugal  
en Castilla y León**

**10**  
**JUN**  
**2021**

El Día de Portugal, de Camões y de las Comunidades Portuguesas conmemora el 10 de junio de 1580, fecha del fallecimiento del escritor Luís de Camões.

Luís Vaz de Camões (c. 1524-1580) fue un escritor y poeta portugués, considerado uno de los mayores poetas en lengua portuguesa; también escribió algunos sonetos en castellano. El premio literario que lleva su nombre es el más importante en lengua portuguesa. Fue instituido en 1988 por los gobiernos de Brasil y Portugal para reconocer a aquellos autores que, por el conjunto de su obra, hayan aportado al enriquecimiento del patrimonio literario y cultural de la lengua portuguesa.

**Castilla y León celebra en 2021 el Día de Portugal, de Camões y de las Comunidades Portuguesas** con una serie de actividades que tienen lugar desde el 10 de junio y hasta final de mes, en formatos virtual y presencial. Organizado por la **Junta de Castilla y León**, con el apoyo del **programa Interreg España-Portugal**.

La programación puede seguirse a través del **canal YouTube Espacio Fronteira** y en la web **www.espaciofronteira.eu**



OSF (Facebook)

# ORQUESTRA SEM FRONTEIRAS

## En concierto

10 JUN

[ emisión especial, estreno mundial ]

ESPACIO FRONTEIRA



La **Orquestra Sem Fronteiras** es un proyecto de su director, el joven músico Martim Sousa Tavares (Lisboa, 1991). El proyecto nació en Portugal en 2019 con vocación ibérica. Con sede en Idanha-a-Nova, la OSF combina músicos portugueses y españoles, apoya a jóvenes talentos (la edad media de los músicos es de 18-19 años), combatiendo el abandono de la enseñanza musical y premiando el mérito académico.

La OSF no tiene músicos residentes. Cuando hay un concierto, se realiza una convocatoria y los profesores de los conservatorios y escuelas adheridos al proyecto proponen a los alumnos que mejor trabajen.

La OSF da acceso a la cultura. Para ello, actúa en decenas de pequeñas localidades, ofreciendo conciertos gratuitos, ensayos abiertos y actividades educativas de introducción a la música a las poblaciones locales.

---

La **Orquestra sem Fronteiras** (OSF) es un proyecto con vocación ibérica.



# 10 DE JUNIO

## *La OSF, en concierto para Espaço Fronteira*

La OSF nació en 2019, en Idanha-a-Nova, en el interior de Portugal, cerca de la frontera con España. Desde entonces, este proyecto de cohesión cultural, social y territorial, ha actuado en decenas de lugares en ambos países, reuniendo más de 200 jóvenes músicos portugueses y españoles.

**10 JUN**

[ emisión especial ]  
Canal Espaço Fronteira



## PROGRAMA **10 JUN**

Pedro António Avondano ·  
Sinfonía en Fa Mayor (Allegro)  
Carlos Seixas · Sinfonía (Allegro)  
Domenico Scarlatti · Sonata en Fa  
Menor  
Domenico Scarlatti · Fandango  
(con adufe)  
Luigi Boccherini · Música  
nocturna de las calles de Madrid  
(Minueto · Danza de los ciegos)

Para este concierto, su director, Martim Sousa Tavares, ha escogido obras de compositores que también atravesaron fronteras para tocar. Como Doménico Scarlatti, el músico italiano instalado en España que viajó hasta Lisboa, o el italiano Luigi Boccherini quien se afincó en Madrid. El programa incluye piezas de los compositores portugueses Pedro António Avondano, formado en Italia por iniciativa de D. João V, y Carlos Seixas, fallecido a temprana edad, que estaba llamado a ser uno de los grandes compositores del siglo XVIII.



# 2021

OSF (Facebook)

# Sejam bem-vindos

[ SALA DOS SERENINS, PALÁCIO DA AJUDA ]

Olá, e sejam bem-vindos à Sala dos Serenins, um lugar histórico em Lisboa, seguramente pouco conhecido do público em geral, e que nos remete para o Portugal do século XVIII.

Hoje, dia 10 de junho, é precisamente o dia em que celebramos a identidade portuguesa, através da memória de Camões, mas também das comunidades portuguesas, e claro, da cultura portuguesa.

A convite dos nossos amigos da Junta de Castela e Leão, do outro lado da fronteira, realizamos este concerto digital, na impossibilidade de nos deslocarmos à cidade de Valladolid pelos motivos que conhecemos.

O mais importante é assinalar que este concerto se realiza e está ao vosso dispor, e tal deve-se à crença de que a cooperação transfronteiriça é fundamental para o desenvolvimento dos nossos países, e que a cultura não pode ficar de fora.

Por essa razão, tomando como ponto de partida o dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, vamos celebrar não apenas a cultura portuguesa, porque a cultura nunca é uma coisa estanque, que se limita às quatro fronteiras de um país. Vamos, isso sim, celebrar o espírito ecuménico e de abertura de fronteiras culturais, que ao longo da história se manifestou entre os países da península ibérica, e de que muito nos devemos orgulhar.

Lembro sempre as palavras do nosso presidente da república, que uma vez ouvi dizer que Portugal foi grande, quando foi aberto, quando foi tolerante, quando foi, precisamente, ecuménico. Por isso, venham daí, ou melhor, fiquem onde estão, mas ponham-se confortáveis, e vamos fazer uma viagem ao século XVIII, inspirados por este lugar magnífico e com alguma da melhor música que temos desses tempos.

ESPACIO FRONTEIRA



“

*A convite dos nossos amigos  
da Junta de Castela e Leão,  
do outro lado da fronteira,  
realizamos este concerto  
digital.*

”



Lisboa Cool

**Martim Sousa Tavares**

Diretor da Orquestra Sem Fronteiras

# AVONDANO

[ MARTIM SOUSA TAVARES, DIRETOR DA OSF ]

Acabámos de ouvir uma sinfonia de Pedro António Avondano, compositor que nasce em Lisboa em 1714, e que consideramos um dos mais bem-sucedidos compositores do nosso período barroco. Mas começemos já por perguntar quão português era ele, quando o seu pai na verdade era genovês, o violinista Pietro Giorgio Avondano, contratado a mando de D. João V para integrar o efectivo de músicos de corte.

Português, italiano, a verdade é que pouco importa. Interessa-nos, isso sim, entender o porquê desta situação. É que durante a primeira metade do século XVIII, Portugal foi um entreposto de importação de modelos artísticos italianos. São incontáveis os pintores, arquitectos, escultores, compositores, cantores, instrumentistas e artesãos de todo o tipo que vieram para Portugal. Mas se por alguma razão não eram suficientes, então enviavam-se os nossos artistas para Itália, a fim de aprenderem lá tudo o que havia para aprender, e depois regressarem com esses conhecimentos. D. João V na verdade tinha uma das primeiras redes de bolseiros, ou de Erasmus, se lhe quisermos chamar, com esta ligação privilegiada a Itália.

E se isto já parece muito, acrescentemos ainda que havia artistas em Itália que não aceitaram trocar o seu país pelo nosso, mas ficaram com avenças régias para produzirem obras de arte que seriam enviadas directamente para Lisboa.

Os nossos embaixadores e cônsules em espaço italiano não deviam ter mãos a medir às ordens de compra e importação de obras de arte, e deviam divertir-se muito com as suas funções de negociantes de arte.

Assim era a grandiosidade e o fausto barrocos no nosso país, e a extravagância era a palavra de ordem. Assim nasce a talha dourada, e por essa razão quisemos nós mesmos incorporar extravagância no gesto musical, como poderão ter reparado no curto andamento intermédio desta sinfonia, que se viu emplumada de formas, eu direi, extravagantes.

Mas voltemos à figura de Avondano.



A sala onde estamos era de certeza sua conhecida. Na verdade, Pedro António Avondano vivia perto daqui quando se deu o terramoto, constando o seu nome no registo de uma propriedade na zona norte do bairro da Ajuda. Com o terramoto, a família real toma residência naquela que ficou conhecida como a Real Barraca da Ajuda, que desapareceu sofreu um incêndio em 1794 e foi quase totalmente arrasada depois disso, altura em que a família real decide mudar-se para o que viria a ser o Palácio Nacional da Ajuda.

Disse quase totalmente arrasada, porque na verdade salvou-se uma torre sineira e uma única sala, que é precisamente esta em que nos encontramos, dita a sala dos Serenins, e que nos dá uma ideia do que terá sido a magnificência barroca desse palácio tão efêmero.

E aqui mesmo, nesta sala e no que foi a Real Barraca, muita da música de Avondano foi ouvida, aplaudida e guardada até aos dias de hoje, onde investigadores a podem ainda consultar nos seus manuscritos, conservados nos arquivos do Palácio.

Por isso, quero acreditar que, de certa forma, hoje esta música voltou a casa.

Mas vamos conhecer um outro personagem desse Portugal musical do século XVIII, nascido faz amanhã 317 anos. Carlos Seixas.



# SEIXAS

[ MARTIM SOUSA TAVARES, DIRETOR DA OSF ]

Esta era também uma sinfonia, de um dos mais singulares autores portugueses do período barroco, porque foi dos poucos que não beneficiaram dessa rede de bolsas para ir para Itália estudar.

Ainda assim, ficando por cá, obteve reconhecimento e foi tratado como um par quando Domenico Scarlatti chegou a Lisboa no início da década de 1720, integrado nessas remessas de celebridades e virtuosos musicais que se mudavam para aqui a mando de D. João V.

Carlos Seixas pode não ter ido a Itália, mas a verdade é que a música que praticava seguia essa língua franca do barroco italiano, que dominava por completo os gostos de corte na península ibérica. No entanto, Carlos Seixas prova que o sistema de ensino musical em Portugaltinha já, no começo do século XVIII, uma sofisticação suficiente para garantir que um aluno dotado não ficava atrás de ninguém só porque não vinha do estrangeiro.

Infelizmente, Seixas teve uma curta vida, morrendo aos 38 anos, e a sua obra continua espalhada um pouco por todo o lado, para não mencionara muita que se terá perdido com o terramoto de 1755. Por essa razão, este é um compositor que ainda tarda a entrar nos cânones da música barroca, mas que vai despoletando cada vez mais interesse por parte de intérpretes de todo o mundo, especialmente cravistas, visto que escreveu um corpo formidável de sonatas que se caracterizam pela enorme riqueza de estados de espírito que convocam.

Eu diria que é uma questão de tempo até que Carlos Seixas seja ouvido com mais regularidade, mas enquanto isso não acontece, toda a ajuda é bem-vinda na divulgação deste talento português.

E agora sim, vamos falar do seu colega, se é que assim lhe podemos chamar, Domenico Scarlatti.



OSF (Instagram)



# SCARLATTI

## SONATA

[ MARTIM SOUSA TAVARES, DIRETOR DA OSF ]



OSF (Instagram)

Scarlatti é um gigante da música barroca, e é um dos três nomes que dão glória infinita ao ano de 1685. É que neste ano nasceu Domenico Scarlatti em Nápoles, enquanto na Alemanha nasciam Johann Sebastian Bach e Georg Friedrich Handel, e pouco mais é preciso para se escrever um capítulo glorioso na história da música.

Scarlatti era então 20 anos mais velho do que Carlos Seixas, e granjeava de uma reputação internacional por toda a Europa, que fazia dele um nome procurado por várias cortes.

Em Lisboa passou alguns anos, mas acaba por ser em Madrid que vai viver as últimas décadas da sua vida, tendo inclusivamente constituído família em segundas núpcias com uma espanhola. No fundo, Scarlatti conhecia bem a vida no Sul da Europa, tendo alternado entre Itália, Portugal e Espanha, e honestamente, é difícil não ter inveja dele!

E também é difícil saber ao certo qual música poderá ter escrito em Portugal enquanto cá esteve, sendo muito mais fácil e evidente descobrir quais as peças que são por assim dizer espanholas, mais que não seja graças aos seus títulos.

Por essa razão, façamos um exercício de projecção da imaginação e pensemos neste lugar, junto ao Rio Tejo, que viu nascer o fado, que então se misturava com doces e lânguidas modinhas de além-mar, e ouçamos esta próxima composição, que tem um travo dessa nostalgia e sensibilidade que tanto apreciamos no fado.

Não, não lhe vou chamar saudade, nem vou dizer que isto é música portuguesa. Mas ninguém nos impede de irmos onde quisermos na imaginação, e se vos interessar, imaginem-se pois caminhando junto às margens do Tejo ao som da música de Scarlatti.

# SCARLATTI

## FANDANGO

[ MARTIM SOUSA TAVARES, DIRETOR DA OSF ]



Esta música, verdade seja dita, nem sequer foi originalmente escrita para esta formação. O que ouvirmos é versão para cordas de uma sonata para cravo. Sendo que Scarlatti escreveu mais de 400 destas sonatas, será que ele se ia recusar a emprestar-nos uma para tocarmos com orquestra, a fim de celebrar a sua música?

Não creio.

E de novo, a capacidade de imaginar, meus caros, é tão mais importante do que a capacidade de espalhar e constrangir a imaginação. Digo isto já como aviso para o que se segue, que poderá ser considerado pouco ortodoxo, ou pouco barroco. Mas deixem-me contar-vos um segredo: Em boa verdade, ninguém, em 2021, é barroco. Por isso, vamos combinar Scarlatti com um adufe, esse instrumento tão português e tão tradicional da nossa Beira Interior, onde a Orquestra Sem Fronteiras tem a sua casa.

E agora sim, vamos viajar para Espanha, trazidos pela mão de Scarlatti, através do seu formidável fandango, dança muito apreciada em Portugal e Espanha a partir do século XVIII, e que ainda hoje promete agarrar quaisquer ouvintes.

Nos seus ingredientes, é uma composição do mais simples e até rudimentar que há. São praticamente só três acordes, três harmonias básicas e pouco originais, mas empurradas por uma estrutura onde o ritmo é rei, e o ímpeto nos obriga a dançar com uma fúria que contrasta com a música que ouvimos ainda agora, e que promete fazer vibrar até os alicerces de madeira desta belíssima sala.

Isto, meus amigos, é o mais próximo que há do rock n'roll no século XVIII, e não perdeu nem um pouco da sua força nos quase 300 anos que nos separam.

E ao celebrar esta música, combinando elementos dos dois lados da fronteira, com a música de um italiano que viveu tanto em Lisboa como em Madrid, estamos a celebrar precisamente esse espírito ecuménico e de liberdade interior, que para mim e para nós é, e deve ser, tão caro e tão estimado.

Este é o momento em que podem querer levantar-se do sofá e dançar. Preparados? Então vamos.



# BOCCHERINI

[ MARTIM SOUSA TAVARES, DIRETOR DA OSF ]

E pronto, limpemos o suor da testa, que a dança foi curta mas intensa.

Falei de abertura de espírito, de liberdade interior e de uma atitude ecuménica, aplicando-a ao século XVIII. Eu sei que pode ser um contra-senso, porque em termos sociais, este foi um dos períodos mais obscurantistas e retrógrados da nossa história ibérica. A inquisição estava no seu auge, e na Europa éramos vistos como os mais fechados e presos a velhas crenças, sendo usados como exemplo por Voltaire e Rousseau para discutir o que devia ser, ou não, uma sociedade moderna e iluminada.

E se é verdade que importámos grandes talentos do estrangeiro, também é verdade que expulsámos e assassinámos outros tantos, e é importante não esquecer isso.

De novo volto a lembrar as palavras do nosso presidente: Portugal foi grande quando foi ecuménico. Foi pequeno quando foi intolerante, quando não soube estar à altura de si próprio.

E assim, para celebrar aquilo que de verdade importa, que é a amplitude de pensamento, de liberdade, de circulação, e de criação, vamos, aqui desde Lisboa, celebrar a capital do nosso país irmão, através da música de outro atravessador de fronteiras do século XVIII, que é Luigi Boccherini.

Este compositor, também italiano, fixou-se em Madrid na década de 1760, e não mais saiu de território espanhol até morrer em 1804.

Eis um compositor cuja liberdade criativa não conheceu limites, chegando a ser razão para ser despedido do seu cargo pelo próprio rei Carlos III.



OSF (Instagram)

E com essa liberdade férrea, passo o paradoxo, Boccherini fez nascer uma das partituras mais bonitas, livres, criativas e sugestivas do século XVIII, tão original que chega a ser difícil de catalogar.

Trata-se da música nocturna das ruas de Madrid, originalmente escrita para quinteto de cordas, e que de novo adaptámos para uma formação maior, e que já tivemos o prazer de tocar, precisamente em Madrid no outono passado, como sinal de amizade entre Portugal e Espanha.

Em suma, esta música conta a história do que se ouve quando se vai deambulando à noite pelas ruas de Madrid. Começamos por ouvir nove badaladas de um sino num campanário que vai ficando cada vez mais longe, e que é interrompido pelo rufar de um tambor militar. A partir daí, é toda uma mistura com danças alegres da população, aqueles que rezam o rosário nocturno, a animação nos bairros populares, e por fim, a retirada majestosa das tropas que estavam de turno, que se vão afastando, afastando, até termos ficarmos em silêncio e com a impressão de que foi tudo um sonho.

Não conheço valor mais importante que a liberdade, e poucas composições há que são mais livres do que esta. Por isso, uma vez mais, ao tocar Boccherini, estendemos a nossa mão em sinal de amizade entre dois povos.

# Até à vista !



OSF (Instagram)



OSF (Instagram)

“

E com isto chegamos ao fim do nosso percurso musical pelo século XVIII motivado por este dia 10 de Junho. Aqui se reuniu um pouco do que de melhor se fez em Portugal e não só, mas também dos valores mais bonitos pelos quais podemos e devemos lutar, para que se preservem e renovem a cada dia.

Foi um prazer fazer isto para quem nos vê desse lado, e ficaremos felizes se a mensagem tiver passado. Viva Portugal, sim, mas vivam os povos do mundo inteiro, e que a música possa ser, hoje e sempre, uma ponte de união entre fronteiras.

De novo agradecemos à Junta de Castela e Leão o convite, assim como agradecemos ao Palácio Nacional da Ajuda a oportunidade de encher este lindíssimo espaço de música.

E claro, um obrigado a vocês, desse lado, que nos acompanharam até aqui. Nós despedimo-nos, e até à vista!

”

[ MARTIM SOUSA TAVARES, DIRETOR DA OSF ]

## COOPERACIÓN TRANSFRONTERIZA

### CASTILLA Y LEÓN - NORTE Y CENTRO DE PORTUGAL

Castilla y León, junto con las regiones Norte y Centro de Portugal, conforman un territorio que se abre a Europa como un espacio de cooperación singular y de acción común.

La Comunidad de Trabajo Castilla y León-Norte de Portugal, recibe apoyo del FEDER a través de los proyectos NORCYL 2020 y NORCYL Fronteira.

La Comunidad de Trabajo Castilla y León-Centro de Portugal, recibe apoyo del FEDER a través de los proyectos CENCYL 2020 y CENCYL Fronteira.

Estos proyectos están impulsados por los respectivos **gobiernos regionales**: **Junta de Castilla y León** (Consejería de Transparencia, Ordenación del Territorio y Acción Exterior) y **Comisiones de Coordinación y Desarrollo Regional** del Norte (CCDR-N) y del Centro (CCDR-C) de Portugal.

## UN PROYECTO INTERREG

El Programa Interreg V-A España-Portugal (POCTEP), promueve proyectos de cooperación transfronteriza con el apoyo de la Unión Europea a través del Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER).